

Noções Básicas de Teoria Musical

por Alessandro Penezzi

São Paulo, 1999

1) INTRODUÇÃO	4
a) Som é tudo o que ouvimos.	4
b) Música é a arte de combinar sons.	4
c) Notas Musicais.....	4
d) Grau Conjunto.....	5
e) Bicorde.....	5
f) Acorde.....	5
g) Escala	5
2) ESCRITA MUSICAL	6
a) Pentagrama	6
b) Clave.....	6
c) Tablatura.....	6
d) Tessitura	7
e) Notas no Pentagrama	7
f) Linhas Suplementares	7
g) Sinais de Repetição	9
3) NOÇÕES DE DURAÇÃO	11
a) Figuras (Valores Positivos)	11
b) Partes da Figura	11
c) Figuras Ligadas pela Bandeirola.....	12
d) Quadro de Valores das Figuras	13
e) Pausas (Valores Negativos).....	14
f) Exercícios de Equivalência	14
g) Ponto de Aumento	15
h) Ligadura (de valor).....	15
i) Noção de Compasso.....	16
j) Compasso Simples e Composto	17
k) Fórmula De Compasso	18
l) Fórmulas de compasso correspondentes	19
4) NOÇÕES DE ALTURA.....	21
a) Tom e Semitom.....	21
b) Acidentes	21
c) Ocorrência dos Acidentes	22
d) Escala Cromática.....	23
e) Classificação dos Intervalos.....	23
f) Qualificação dos Intervalos	24
g) Escala Maior	25
h) Armadura De Clave.....	26
i) Noções De Modos Escalares	32
j) Modos Gregos.....	32
5) NOÇÕES DE ARTICULAÇÃO.....	34
a) Legato	34

b) Non Legato	34
c) Staccato	34
d) Martellato	34
e) Portato	34
f) Tenuto.....	34
6) NOÇÕES DE INTENSIDADE	35
a) Dinâmica – definição e sinais.....	35

1) INTRODUÇÃO

a) Som é tudo o que ouvimos.

Propriedades do som:

Duração. Tempo em que dura o som.

Intensidade. Força do som.

Altura. É o grau de agudeza do som.

Timbre. São todas as características individuais que cada som possui. É através do timbre que distinguimos cada som.

b) Música é a arte de combinar sons.

Componentes da música:

Melodia. Combinação de sons que se sucedem.

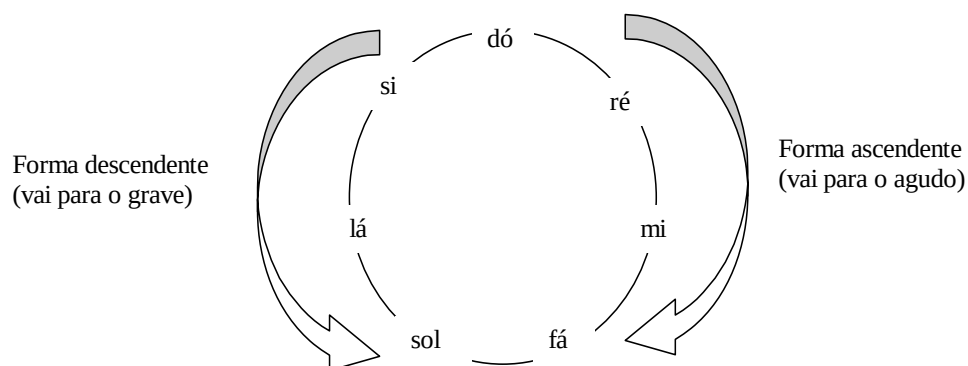
Harmonia. Combinação de sons simultâneos.

Ritmo. Ordem métrica que os sons obedecem ao longo da música. Essa ordem tende a ser constante como o tic-tac de um relógio, por exemplo.

c) Notas Musicais

Nota é qualquer som musical ouvido solitariamente. Por exemplo, uma flauta tocando uma nota qualquer.

Existem sete notas: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si.



d) Grau Conjunto

Quando as notas são vizinhas, não importando se sobem ou descem, dizemos que estão separadas por *grau conjunto*.



e) Bicorde

Tem-se um bicorde quando duas notas são tocadas ao mesmo tempo. Exemplo: duas cordas de violão tocadas juntas.

f) Acorde

A combinação de três ou mais notas tocadas ao mesmo tempo caracteriza um acorde.

g) Escala

A escala é uma sucessão de oito notas, começando e terminando pela mesma. As escalas podem ser:

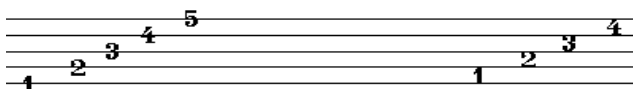
Ascendentes: Que vão do grave para o agudo (sobem).

Descendentes: Vão do agudo para o grave (descem).

2) ESCRITA MUSICAL

a) Pentagrama

É o conjunto de cinco linhas e quatro espaços onde são escritas as notas.



As notas devem ser escritas preenchendo as linhas ou os espaços.



b) Clave

O sinal que dá nome às notas é a clave. Existem sete claves representadas por três sinais. Estes sinais são colocados sobre as linhas do pentagrama e dão origem às sete claves. Exemplos: (clave de sol, fá e dó, respectivamente)



Usaremos a clave de Sol, que serve para representar sons agudos. A de Fá representa os sons graves e a de Dó, sons médios.

Exemplos de instrumentos que usam a clave de Fá:

Contra-baixo, Fagote, Clarone, Tuba, instrumentos graves em geral.

Exemplos de instrumentos que usam a clave de Sol:

Flauta, Clarineta, Violino, Bandolim, Cavaquinho, instrumentos agudos em geral.

Exemplos de instrumentos que usam a clave de Dó:

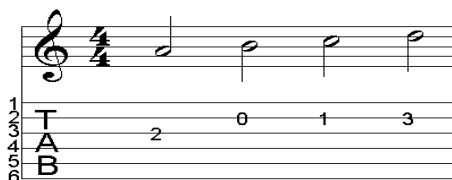
Viola clássica, Violoncelo, fagote.

Há instrumentos que utilizam várias claves, como o violoncelo, por exemplo.

c) Tablatura

Instrumentos de cordas dedilháveis, como guitarra, violão, cavaquinho, baixo ou bandolim podem utilizar um tipo de escrita musical mais simplificado – a “tablatura”.

Trata-se de um conjunto de linhas desenhadas abaixo do pentagrama, que representam as cordas do instrumento. Cada nota musical do pentagrama terá um número correspondente nas cordas da tablatura. Esse número indica a casa onde a corda do instrumento deve ser apertada.



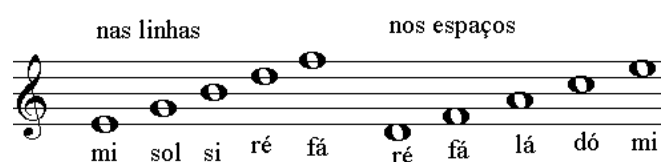
No exemplo acima, a tablatura é de violão, por isso tem seis cordas. Note que a 1ª. corda (aguda) é sempre colocada na parte de cima da tablatura.

d) Tessitura

A tessitura é o total de notas que um instrumento ou voz é capaz de executar, desde a mais grave até a mais aguda.

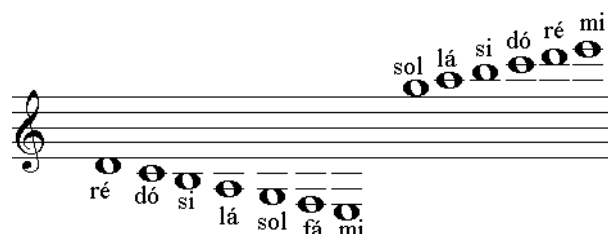
e) Notas no Pentagrama (Clave de Sol)

A clave de sol é desenhada sobre a 2ª. linha do pentagrama, por isso a nota dessa linha se chama sol. Para encontrar as demais notas, basta contar cada linha e espaço como outra nota.

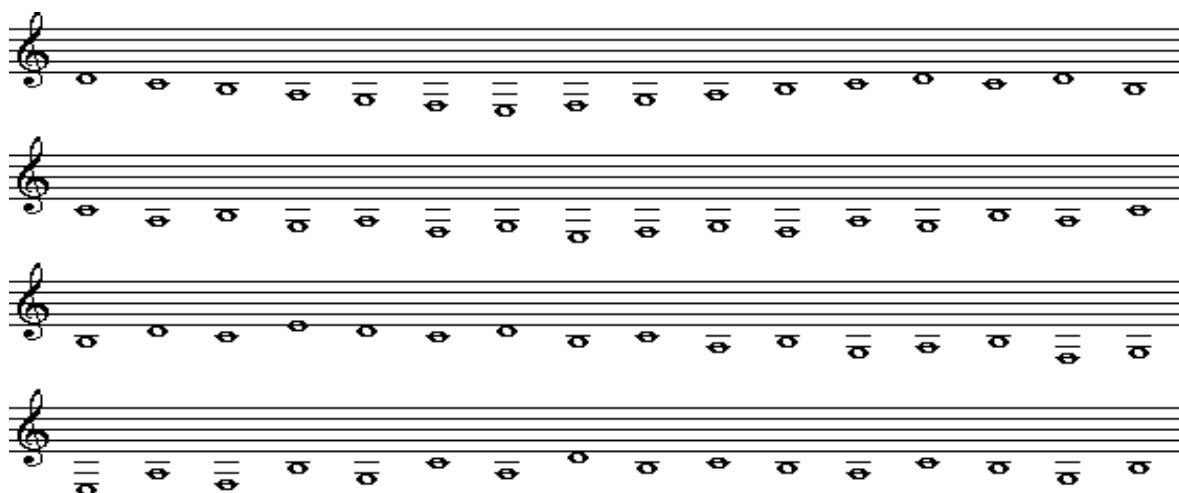


f) Linhas Suplementares

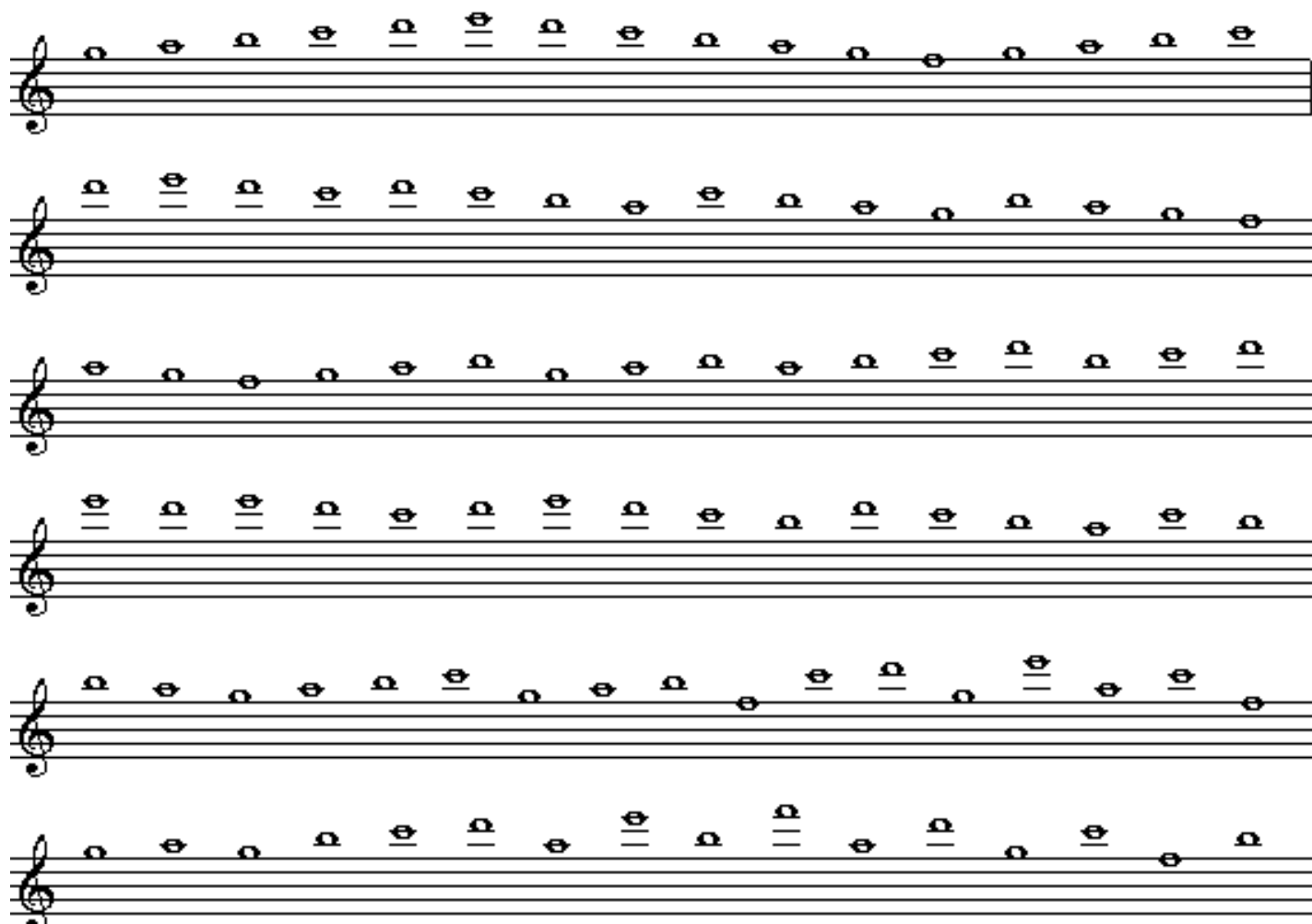
São pequenas linhas usadas para aumentar a abrangência de notas do pentagrama. Elas podem ser adicionadas acima (superiores) ou abaixo (inferiores) do pentagrama.



Exercícios – Nomeie as notas graves. (Refazer este exercício até a memorização das notas)



Notas agudas, usando linhas suplementares superiores. Refazer este exercício até a memorização das notas.

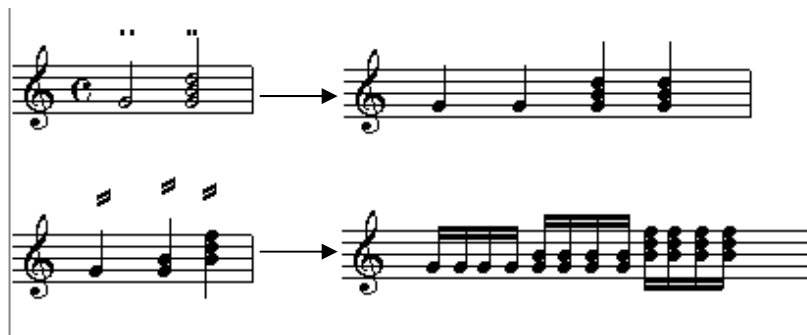


g) Sinais de Repetição

Os sinais de repetição são utilizados em notas e acordes de mesma altura.

Para repetir em mínimas e semínimas, colocam-se sobre os valores maiores, tantos pontos quantos forem os valores repetidos.

Para repetir valores com bandeirolas, colocam-se sobre os valores maiores traços no mesmo número das bandeirolas.

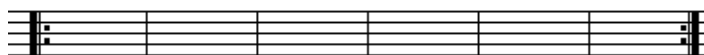


Sinais para repetições de compasso:

↯ Sinal usado para repetir o compasso anterior.



Barra de repetição (*Ritornelo*)



Da Capo (D.C.)

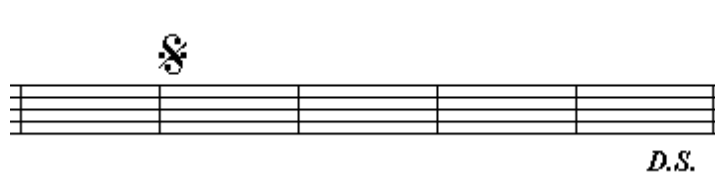
Expressão que significa “do começo”. Normalmente é colocada , de forma abreviada - D. C. , no final de um trecho para que ele seja repetido desde o começo.



Dal Segno (D.S.)

Quando deve-se repetir a partir de outro ponto que não seja o início, utiliza-se o sinal

⌘ e escreve-se no final do trecho – *Dal . S.* –, que significa do sinal.



Finalizações

Quando se repete todo um trecho e somente alguns poucos compassos finais são diferentes, costuma-se utilizar as finalizações.



Coda

A *coda* também é utilizada para auxiliar nos saltos de trechos musicais.

Seu significado é "cauda", isto é, mais um trecho musical.

Escreve-se no fim de um trecho *D.C. al Coda* (do início até a Coda) ou *D.S. al Coda* (do sinal até a Coda). No compasso em que deve acontecer o salto para o Coda, escreve-se *al Coda* (às vezes aparecerá em inglês: *To Coda*). Depois disso, ainda é possível criar um salto para finalizar. Por exemplo: *D. S. al Fine*

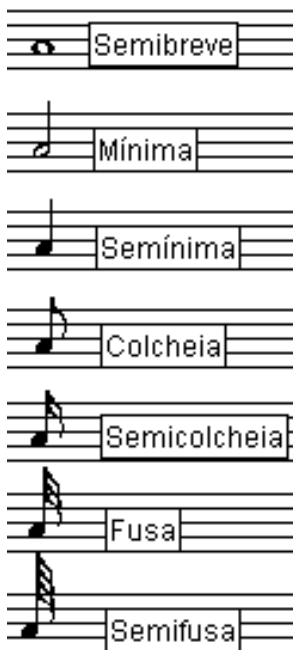
Exemplo de utilização de todos os sinais



3) NOÇÕES DE DURAÇÃO

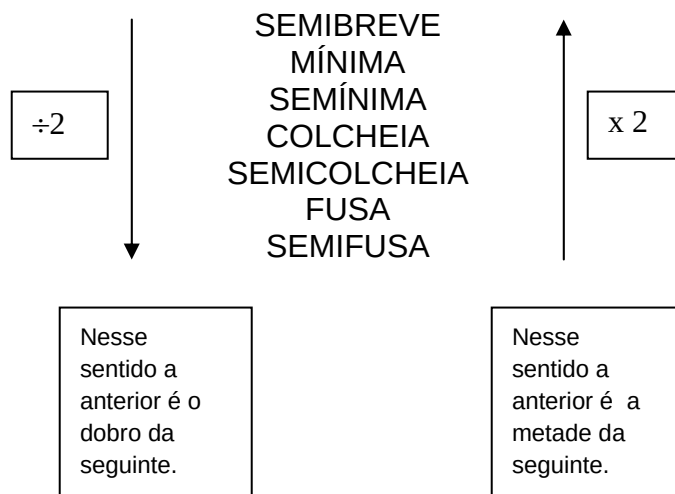
a) Figuras (Valores Positivos)

São sete sinais que indicam a duração dos sons:



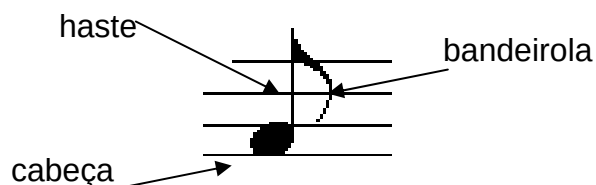
De acordo com a figura que se utiliza, o som pode durar mais ou menos. As figuras têm um valor variável, mas a proporção existente entre elas SEMPRE é mantida.

Proporção existente entre as figuras



b) Partes da Figura

A figura é formada pela cabeça, a nota propriamente dita, mas pode ter haste e bandeirola.

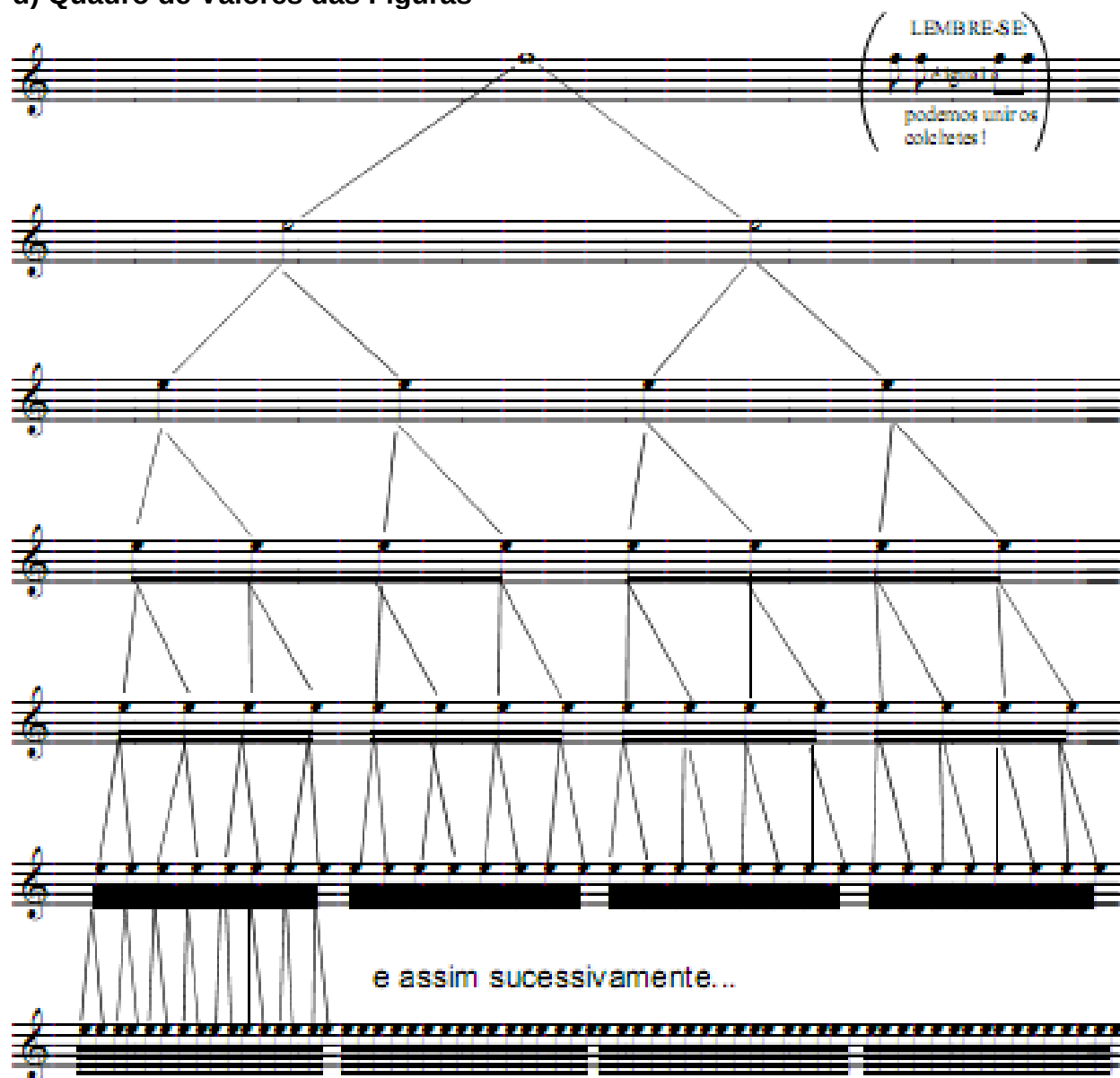


c) Figuras Ligadas pela Bandeirola

Figuras com bandeirolas podem ser ligadas pelas mesmas, para facilitar a escrita e a leitura.



d) Quadro de Valores das Figuras

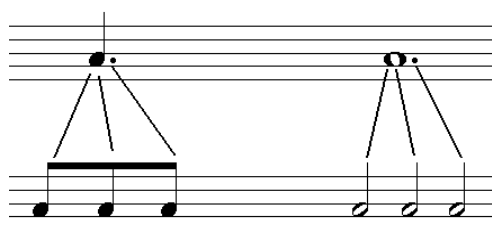


g) Ponto de Aumento

Pequeno ponto que se coloca na frente das figuras ou das pausas. Seu efeito aumenta a metade do valor da nota ou pausa.



As figuras que recebem o ponto de aumento são chamadas de *Figuras Compostas*, ou valores compostos, e passam a ter *Subdivisão Ternária*, isto é, são divisíveis por três. Exemplo:



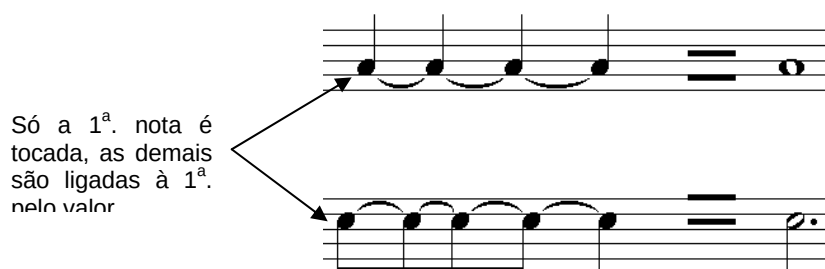
O ponto corresponde a mais uma metade da nota.

h) Ligadura (de valor)

Trata-se de um arco feito acima ou abaixo das notas de mesma altura, para que sejam unidos os seus valores.

Somente a primeira nota é tocada e as demais vão cedendo seus valores, aumentando a duração do som. As pausas não recebem ligadura.

Exemplos:



Exercícios p. 30

i) Noção de Compasso

Compassos são grupos de tempos em que a música está dividida.

Tempos:

São movimentos ou batidas, feitos com a mão, pé ou metrônomo, que nos dão a noção exata da Duração das figuras; os tempos nos dão a marcação dos compassos. As barras divisórias são usadas para separar os compassos; As barras duplas separam seções da música, e a barra final termina a música.



Cada divisão acima é um compasso

O Compasso pode ter:

- 2 tempos -- Compasso Binário
- 3 tempos -- Compasso Ternário
- 4 tempos -- Compasso Quaternário
- 5 tempos -- Compasso Quinário
- 7 tempos -- Compasso Setenário

O primeiro tempo de cada compasso geralmente é forte, e os demais são fracos ou meio-fortes.

Compasso Binário -- 1º. tempo forte, 2º. fraco.

1 2 1 2 1 2 1 2
> > > >

Compasso Ternário -- 1º. tempo forte, 2º. e 3º. fracos.

1 2 3 1 2 3 1 2 3
> > >

Compasso Quaternário -- 1º. tempo forte, 3º. meio-forte, 2º. e 4º. fracos.

1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4
> - > - > -

Compasso Quinário -- compasso binário + ternário, ou ternário + binário

1 2 1 2 3 1 2 1 2 3
> > > >

ou

1 2 3 1 2 1 2 3 1 2
> > > >

Compasso Setenário -- compasso ternário + quaternário, ou quaternário + ternário

1 2 3 1 2 3 4 1 2 3 1 2 3 4
> > > >

ou

1 2 3 4 1 2 3 1 2 3 4 1 2 3
> > > >

j) Compasso Simples e Composto

Unidade de tempo é a figura que representa um tempo do compasso. Qualquer figura pode representar a unidade de tempo, porém as mais usadas são a mínima, semínima e a colcheia.

unidade de tempo: mínima



Compasso Simples: possui uma figura simples como unidade de tempo.

unidade de tempo: figura simples



Compasso Composto: possui uma figura composta como unidade de tempo.

unidade de tempo: figura composta



k) Fórmula De Compasso

São dois números sobrepostos que indicam a unidade de tempo e o número de tempos do compasso.

Exemplos:

2 3 4
4 2 8 (*dois por quatro; três por dois; quatro por oito, respectivamente*)

Em qualquer tipo de compasso, o número inferior da fórmula ou denominador, indicará uma das figuras:



Fórmula de Compasso Simples

Nos compassos simples, o número superior ou numerador, indica o número de tempos e o inferior, a unidade de tempo.

Exemplos:

	44 tempos	
	4..... unidade de tempo=	
	33 tempos	
	8..... unidade de tempo=	
	22 tempos	
	2..... unidade de tempo=	
	55 tempos	
	8..... unidade de tempo=	
	77 tempos	
	2..... unidade de tempo=	

Os números superiores para o compasso simples são: 2, 3, 4, 5 e 7.

Fórmula de Compasso Composto

O número inferior indica a subdivisão da unidade de tempo, e o superior indica o total dessas subdivisões.

Dois tempos
Unidade de tempo =

Fórmula de Compasso: $\frac{6}{4}$

três tempos
Unidade de tempo =

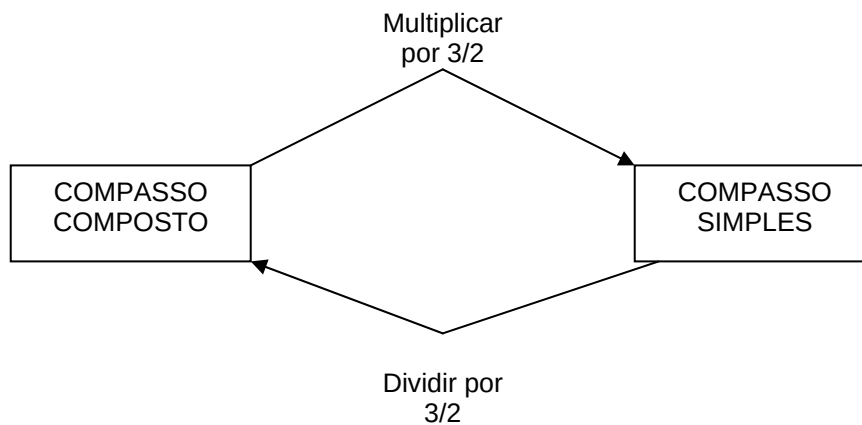
Fórmula de Compasso: $\frac{9}{8}$

I) Fórmulas de compasso correspondentes

São aquelas que possuem a *mesma unidade de tempo* e em igual número, porém uma das fórmulas é simples e a outra, composta. Exemplo:



Podemos encontrar as fórmulas de compasso correspondentes da seguinte maneira:



Exemplos:

Compasso original	Usando a Fórmula	Compasso correspondente
2 4	2×3 4 2	6 8
5 2	5×3 2 2	15 4
4 4	4×3 4 2	12 8
9 16	$9 \div 3$ 16 2	3 8
12 32	$12 \div 3$ 32 2	4 16

Os compassos 2 e 4 podem vir representados, respectivamente, por:



4) NOÇÕES DE ALTURA

a) Tom e Semitom

A distância entre as notas é chamada de intervalo.

Exemplo:

Dó Ré



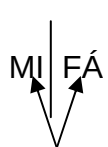
Dó Si



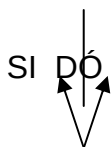
SEMITOM

É o menor intervalo da música ocidental, corresponde a duas teclas vizinhas, no piano.

MI FÁ

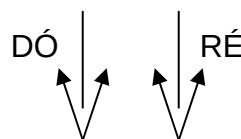


SI DÓ

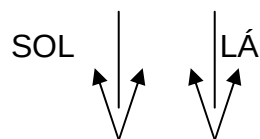


TOM é o intervalo que vale a soma de dois semitons. Ex.:

DÓ RÉ



SOL LÁ



b) Acidentes

São sinais que alteram as notas em um semitom ou em um tom, a mais ou a menos.

#

Sustenido: eleva a altura da nota de um semitom

×

Dobrado Sustenido: eleva a altura da nota de um tom

b

Bemol: baixa a altura da nota de um semitom

bb

Dobrado Bemol baixa a altura da nota de um tom

⌵

Bequadro anula qualquer um dos acidentes anteriores, fazendo a nota voltar a ser natural

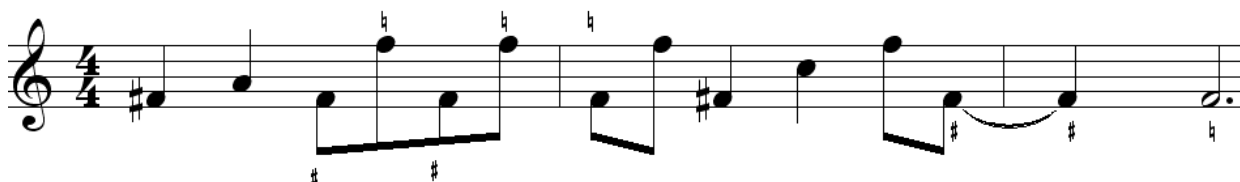
c) Ocorrência dos Acidentes

Acidentes Ocorrentes

Aparecem junto à nota, têm duração somente pelo compasso e oitava onde se encontram.

O acidente ocorrente afeta todas as notas, da mesma oitava, até o final do compasso.

Se uma nota com acidente estiver ligada para o compasso seguinte, o efeito do acidente se mantém.



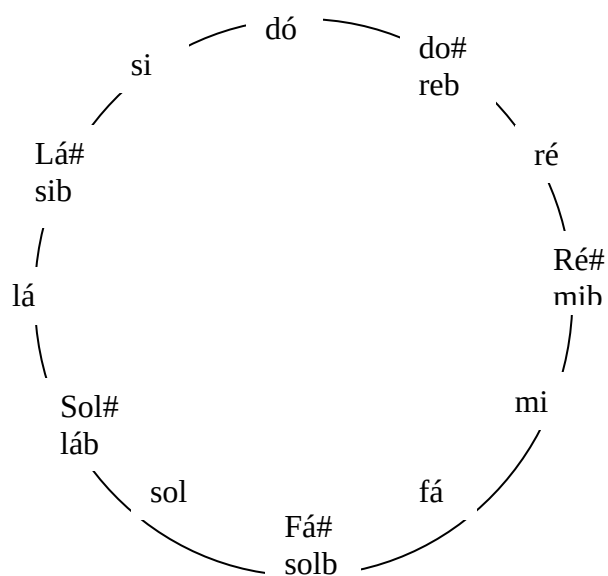
Acidentes Fixos

Aparecem junto a clave, têm duração por todo o trecho (parte) e todas as oitavas.

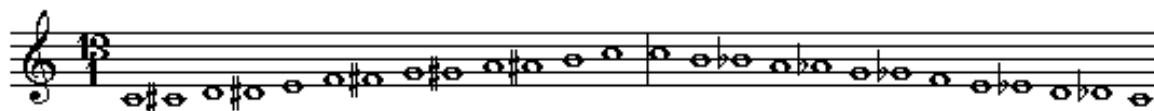


d) Escala Cromática

É a escala construída por semitons.



A escala cromática pode começar e terminar em qualquer nota.
Pode ser escrita nas formas ascendente e descendente:



e) Classificação dos Intervalos

Para classificar um intervalo basta contar quantas notas naturais o constituem.

Exemplo:

Qual o intervalo entre Fá e Mi?

Fá....Mi



Resposta: intervalo de Sétima

Se compararmos as notas da escala de Dó com a própria nota Dó, encontramos os seguintes intervalos:

Dó a Dó	Unísson	JUSTO	0 t
Dó a Ré	Segunda	MAIOR	1 t
Dó a Mi	Terça	MAIOR	2 t
Dó a Fá	Quarta	JUSTA	2,5 t
Dó a Sol	Quinta	JUSTA	3,5 t
Dó a Lá	Sexta	MAIOR	4,5 t
Dó a Si	Sétima	MAIOR	5,5 t
Dó a Dó	Oitava	JUSTA	6 t

Os intervalos até a oitava são chamados de **Simples**, e os que a ultrapassam são chamados de **Compostos**.

f) Qualificação dos Intervalos

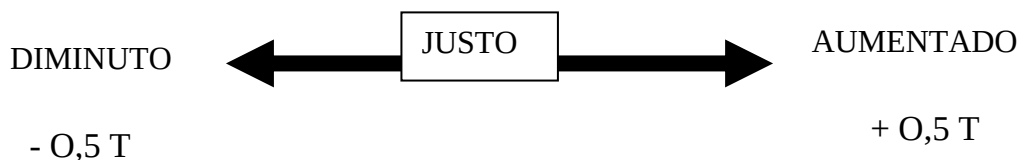
Além da classificação em segunda, terça, quarta, quinta, etc., os intervalos ainda podem ser qualificados como Justos, Maiores, Menores, Aumentados e Diminutos, o que dá total exatidão à nomenclatura do intervalo.

Intervalos Justos e Maiores

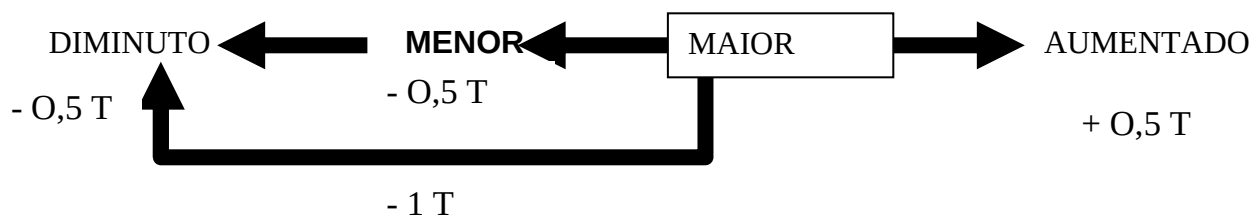
É necessário saber quais são os intervalos Justos quais são os Maiores, pois eles variam de forma diferente.

JUSTOS	MAIORES
Uníssonos	Segunda
Quarta	Terça
Quinta	Sexta
Oitava	Sétima

Variação dos Intervalos Justos



Variação dos Intervalos Maiores

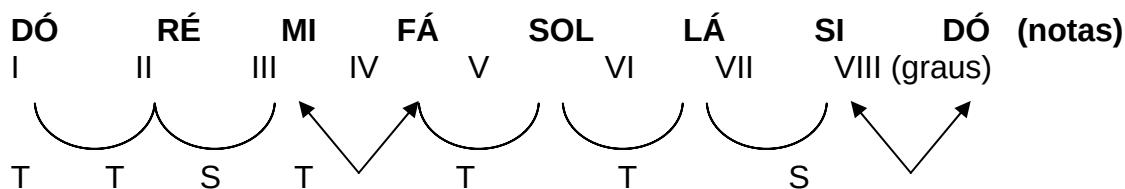


Intervalo	Justo	Maior	Menor	Diminuto	Aumentado
Uníssonos	0 tom	X	X	X	0,5 tom
Segunda	X	1 tom	0,5 tom	0 tom	1,5 tom
Terça	X	2 tom	1,5 tom	1 tom	2,5 tom
Quarta	2,5 tom	X	X	2 tom	3 tom
Quinta	3,5 tom	X	X	3 tom	4 tom
Sexta	X	4,5 tom	4 tom	3,5 tom	5 tom
Sétima	X	5,5 tom	5 tom	4,5 tom	6 tom
Oitava	6 tom	X	X	5,5 tom	6,5 tom

g) Escala Maior

A escala maior é uma sucessão de oito sons separados por 5 tons e 2 semitons, sendo que estes semitons encontram-se nos graus 3 e 4; 7 e 8.

Veja o esquema:



Para montar as outras escalas maiores basta utilizar o mesmo esquema acima e seguir as dicas:

O nome da escala será o primeiro grau.

Não deve faltar nenhuma nota e nem ser repetida.

Os acidentes devem ser utilizados para que as notas se encaixem perfeitamente no modelo

Os acidentes sustenido e bemol não podem ser usados na mesma escala.

h) Armadura De Clave

São os acidentes que aparecem fixos na clave. Eles dão a noção de tonalidade. Lembre-se que os acidentes fixos são válidos para todas as oitavas de todos os compassos do trecho musical.

A formação das tonalidades obedece à fórmula da escala maior: T T S T T T S
A denominação da escala é dada pela nota que está no primeiro grau.

Escalas formadas por sustenidos

1) Tomando-se a escala de Dó maior como primeira, temos:



2) A partir do V grau, inicia-se uma nova escala:



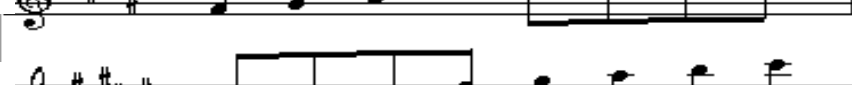
3) Acrescenta-se um sustenido no VII grau dessa nova escala:



4) O sustenido encontrado é anotado na clave, para a construção da armadura:



Seguindo os 2º., 3º. e 4º. passos, e anotando CADA SUSTENIDO que APARECER, temos as armaduras de clave:

Sol maior, com 1 sustenido	
Ré maior, com 2 sustenidos	
Lá maior, com 3 sustenidos	
Mi maior, com 4 sustenidos	
Si maior, com 5 sustenidos	
Fá# maior, com 6 sustenidos	
Dó# maior, com 7 sustenidos	

As escalas feitas com sustenidos obedecem à ordem de quintas justas ascendentes. O primeiro sustenido a aparecer é sobre a nota Fá. Depois, Dó, Sol, Ré, Lá, Mi e Si.

Escalas formadas por bemóis

1) Tomando-se a escala de Dó maior como primeira, temos:



IV

2) A partir do IV grau, inicia-se uma nova escala:



3) Acrescenta-se um bemol no IV grau dessa nova escala:



4) O bemol encontrado é anotado na clave, para a construção da armadura:



Seguindo os 2º., 3º. e 4º. passos, e anotando CADA BEMOL que APARECER, temos as armaduras de clave:

Fá maior, com 1 bemol

Si b maior, com 2 bemóis

Mi b maior, com 3 bemóis

Lá b maior, com 4 bemóis

Ré b maior, com 5 bemóis

Sol b maior, com 6 bemóis

Dó b maior, com 7 bemóis



As escalas feitas com bemóis obedecem à ordem de quartas justas ascendentes. O primeiro bemol a aparecer é sobre a nota Si. Depois, Mi, Lá, Ré, Sol, Dó e Fá.

Uma tonalidade Maior possui sua tonalidade Relativa Menor dentro dela.
Para encontrá-la, basta iniciar uma nova escala a partir da 6ª nota (ou contando-se 2 graus conjuntos antes da Fundamental!).

Exemplos:

1) Como encontra a tonalidade Relativa menor de Dó Maior?

A escala original de Dó Maior é:

Dó ré mi fá sol lá si Dó

Inicia-se a nova escala a partir da 6ª nota (lá):

Lá si dó ré mi fá sol Lá

A Tonalidade relativa menor de Dó Maior é Lá menor.

2) Como encontra a tonalidade Relativa menor de Si Maior?

A escala original de Si Maior é:

Si dó# ré# mi fá# sol# lá# Si

Inicia-se a nova escala a partir da 6ª nota (sol#):

Sol# lá# si dó# ré# mi fá# Sol#

A Tonalidade relativa menor de Si Maior é Sol# menor.

“Dicas” para descobrir as Tonalidades pela Armadura de Clave:

Com Sustenidos:

A nota que se encontra um grau conjunto acima do último # é a Fundamental da Tonalidade Maior, e aquela que se encontra um grau conjunto abaixo, a Fundamental da Tonalidade Relativa Menor (Isto acontece pois o último # assinala a nota sensível, isto é, 7ª Maior da escala).

Com Bemóis:

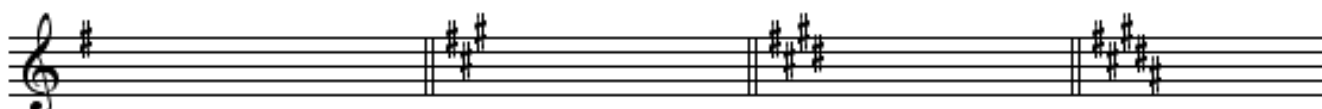
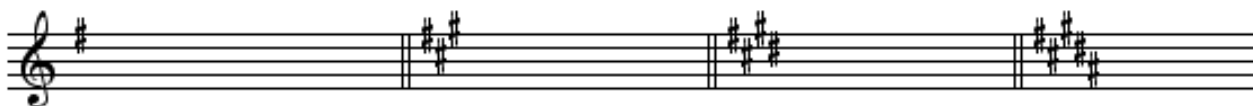
A nota assinalada pelo penúltimo bemol é a Fundamental da Tonalidade Maior. Para encontrar a Relativa Menor basta contar dois graus conjuntos para trás (ou contar para frente até chegar à sexta nota!)



Atenção, confira se as tonalidades encontradas já não estão “acidentadas”, exemplo: Fá# Maior / Ré# menor; Réb Maior / Sib menor

Exercício

Nomeie as tonalidades Maiores e Menores de acordo com suas armaduras de clave.



i) Noções De Modos Escalares

Para construir os modos de uma escala, basta iniciar a escala cada vez com uma de suas notas até que esta nota se repita.

Exemplos na **Escala de Dó**:

I MODO

II MODO

III MODO

IV MODO

V MODO

VI MODO

VII MODO

j) Modos Gregos

São modos obtidos através de cada modo da escala maior. Por serem iniciados em cada uma das diferentes notas da escala, a localização dos semitons é diferente para cada modo. Além Cada um dos sete modos recebe um nome especial:

MODOS	NOME	Localização dos semitons
I	Jônio	III e IV; VII e VIII
II	Dórico	II e III; VI e VII
III	Frígio	I e II; V e VI
IV	Lídio	IV e V; VII e VIII
V	Mixolídio	III e IV; VI e VII
VI	Eólio	II e III; V e VI
VII	Lócrio	I e II; IV e V

Observações:

O modo Jônio é a Escala Maior.

O modo Eólio é o modo Menor.

Procedimento para encontrar qualquer modo:

Dado um modo qualquer, buscar primeiramente a escala que originou este modo, isto é, o modo Jônio, para que sejam preservadas as alterações (acidentes).

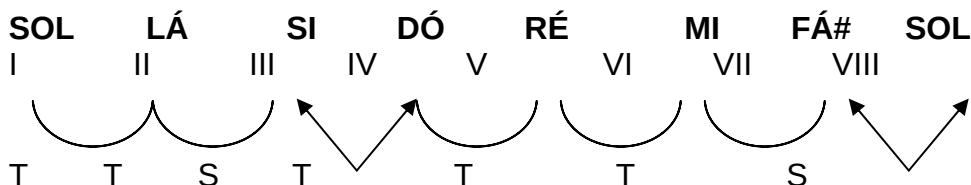
Uma vez encontrada a escala maior (modo Jônio), que originou o modo em questão, basta escrever o modo pedido obedecendo as alterações dessa escala maior.

Exemplo:

Escrever o modo Fa# Lócrio

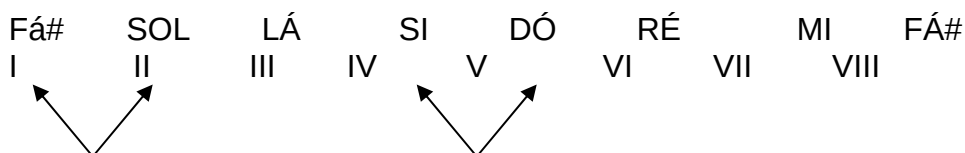
Sabe-se que “Lócrio” é o sétimo modo de uma escala maior (modo Jônio). Então a primeira pergunta deve ser: “Fá# é sétimo grau de quem?”

Para encontrar esta escala maior usamos o modelo de escala maior, e escrevemos sobre o sétimo grau, a nota Fa#. Caminha-se para o primeiro grau, fazendo as devidas alterações, ou para o oitavo grau, que é a repetição do primeiro.



A escala maior que originou Fá# Lócrio é Sol Maior. Agora basta escrever uma escala que comece e termine em Fá#, com as alterações de Sol Maior.

Resultado:



A localização dos semitons, neste caso, deve obedecer a do modo Lócrio: I e II; IV e V.

5) NOÇÕES DE ARTICULAÇÃO

Articulações são as várias maneiras nas quais as notas podem ser executadas: de forma separada, de forma ligada, de forma pouco ligada, etc.

Aqui veremos algumas formas de articulação mais utilizadas e necessárias para nosso estudo.

a) Legato

Quando há uma linha curva ligando um grupo de notas, estas devem ser tocadas ligadas, isto é, sem separação; devem soar durante todo o seu valor.



A expressão *legato* pode ser utilizada em vez da linha curva.

b) Non Legato

Quando empregada a expressão acima, as notas devem ser executadas ligeiramente separadas umas das outras.

c) Staccato

As notas recebem um ponto de diminuição e perdem metade de seu valor, isto faz com que elas soem destacadas.



d) Martellato

Tipo de *staccato* rude, indicado por traços verticais.

e) Portato

A execução das notas fica entre o legato e o staccato, por isso se indica com a ligadura e os pontos de diminuição.



f) Tenuto

Indica uma nota não *staccato*, em meio a várias em *staccato*. Para evitar erros de articulação, escreve-se *ten.* sobre a nota.

6) NOÇÕES DE INTENSIDADE

a) Dinâmica – definição e sinais

A arte de utilizar as gradações de intensidade sonora na música se chama Dinâmica. Há dois graus principais de intensidade, que servem de referência para os outros:

Pouca intensidade: *piano*

Muita intensidade: *forte*

Outros termos e sinais:

abreviatura	significado
<i>ppp</i>	Bem pianíssimo
<i>pp</i>	<i>Pianíssimo</i>
<i>p</i>	<i>Piano</i>
<i>mp</i>	<i>Mezzo piano</i>
<i>mf</i>	<i>Mezzo forte</i>
<i>f</i>	<i>Forte</i>
<i>ff</i>	<i>Fortíssimo</i>
<i>fff</i>	<i>Bem fortíssimo</i>

Termos para mudança de intensidade gradativa

Aumento de intensidade:

Aumentando.... *aum*

Crescendocresc

Rinforzando.....rinf.



Diminuição de Intensidade:

Decrescendodecresc.

Diminuendo.

